Editorial

Apresentamos a você, caro leitor, o segundo número de 2013 da *Desenredo*, revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, cujo tema **semântica**, **texto e discurso** possibilita diferentes abordagens. Os artigos aqui encontrados, tendo como *corpus* textos literários ou não, visam à aplicação de interpretações semânticas a fenômenos da linguagem, nos níveis lexical, sentencial, textual e/ ou discursivo, e são imprescindíveis para pensar a possibilidade de conceber objetos de investigação (entre)cruzando resultados de trabalhos produzidos por pesquisadores de renomadas instituições. Com essa temática, pretende-se divulgar, em âmbito nacional e internacional, a produção científica resultante de pesquisas que se orientam pela **interface entre os estudos linguísticos e os estudos literários**, levando em conta tanto a presença da reflexão sobre a materialidade da linguagem quanto o modo como o sentido é constituído.

Nesta apresentação, é preciso agradecer a todos que, de um ou de outro modo, viabilizaram a realização do número, possibilitando um grande debate nessa área de produção de conhecimento. Agradecemos especialmente a *Marion Carel* e *Oswald Ducrot* a cessão dos dois artigos inéditos que abrem este número da *Desenredo*.

No primeiro, "Por uma análise global do sentido", os referidos autores apresentam análises do sentido e da significação que parecem estabelecer um equilíbrio entre o descritivo e o enunciativo. Em seguida, elaboram uma abordagem global do sentido, utilizando a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS) de Marion Carel (CAREL, 2011), considerada como a forma mais radical da teoria da Argumentação na Língua (ADL) de Anscombre e Ducrot, cuja ideia central é que o sentido e a significação são constituídos unicamente por tipos de argumentações.

No segundo artigo, "Tu serás um homem, meu filho. Um prolongamento da doxa: o paradoxo", *Marion Carel* mostra que a gradualidade — que fundamenta os elos entre encadeamentos doxais e paradoxais — conduz à hipótese de que um mesmo bloco semântico, diferentemente do que era dito em um momento anterior, realiza-se tanto de modo paradoxal quanto doxal. As formas paradoxais têm com as doxais

http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v9i2.3844

relações de oposição e relações graduais. Em vista disso, o paradoxo torna-se, não um sistema alternativo de crença, mas um complemento, um desenvolvimento da própria doxa.

Eduardo Guimarães, em seu artigo "Argumentatividade e argumentação", aborda o tema do ponto de vista do seu funcionamento no quadro da semântica da enunciação. Nesse viés, a argumentação é considerada a partir do conceito de orientação argumentativa, definida como a apresentação pelo Locutor, para seu Alocutário, de uma relação de sentidos que orienta a direção do dizer, considerada como necessária. Assim concebida, a orientação argumentativa adquire uma natureza linguística. Sustentado na análise de duas sequências do livro Kaspar Hauser ou a Fabricação da Realidade, de Izidoro Blikstein, conclui que, na argumentação, um lugar social de locutor sustenta uma posição na enunciação, e que o sentido da argumentação não é o da persuasão, mas o da sustentação de uma posição, adquirindo, assim, caráter político.

Em "O movimento disciplinar sobre os estudos do discurso, no contexto brasileiro, a partir dos anos 80", *Amanda Scherer* e *Verli Petri* explicitam como as palavras "discours" e "discourse" fundam um campo disciplinar brasileiro, a partir da problemática sobre a historicização das ideias linguísticas em nível nacional. As autoras apresentam as condições de produção do seu próprio desenvolvimento institucional e os meios políticos para sua constituição. O objetivo principal é entender como a análise do discurso toma formas próprias e torna-se uma disciplina como um todo, mas se dividindo em AD, ACD ou ADC. A análise leva em conta que há uma rede que se estabelece nas relações institucionais, dando corpo ao impacto do mundo exterior sobre a evolução da teoria mesmo do discurso.

O artigo de *Andréia Daltoé*, "As Metáforas de Lula: o deslizamento dos sentidos e a ordem política na língua", investiga os efeitos de sentido do discurso de Lula durante o tempo em que esteve na Presidência do País, 2002-2006 e 2006-2010. A partir da observação dessas metáforas, a autora formula o conceito de Metáfora Discursiva para explicar que esse funcionamento não é da ordem de equivalências semânticas, mas da ordem de um litígio. Considera, desse modo, que o discurso de Lula faz circular sentidos que mexem/desestabilizam/reorganizam o lugar da cena de representação do político, a partir de um novo modo de enunciar a língua política, interferindo no que Pêcheux (2004) tratou como a ordem política na língua.

Aracy Ernst-Pereira e Marchiori Quevedo, no artigo "Pré-construído e discurso-transverso: ferramentas de derrisão em uma charge de Latuff", refletem acerca tanto do estatuto da imagem na Análise de Discurso de linha francesa quanto da aplicação de conceitos da teoria – mormente os de pré-construído e de discurso-transverso – à materialidade (verbo-)visual. Para atender a esse propósito, selecionaram uma das

charges do cartunista Latuff, que alude aos acontecimentos da noite de 04 de dezembro de 2012 em Porto Alegre, quando os manifestantes entraram em confronto com policiais militares do estado do RS. O protesto contra a alegada privatização do espaço público da cidade foi considerado um ato de vandalismo pela polícia.

"Delírios da língua: considerações acerca da obra *Tutaméia*, de Guimarães Rosa – um encontro com Gilles Deleuze", é o título da reflexão desenvolvida por *Alex Fabiano Correia Jardim* e *Samantha Pires dos Santos*, acerca do livro enquanto obra de arte. No pensamento de Gilles Deleuze, a literatura é abordada numa perspectiva filosófica e, como os autores lembram, o próprio Guimarães Rosa, no prefácio "Aletria e hermenêutica", extrapola o limite da produção artística em direção a uma propositura conceitual do fazer literário. Vale ressaltar que, para os autores, a relação filosofia-literatura congrega o engajamento de vários sistemas, que deixam entrever elementos intertextuais, e/ou categorias tomadas de empréstimo à psicologia, à psicanálise, à sociologia ou a qualquer outra ciência. Essa possibilidade de relacionar literatura e filosofia leva os autores a buscarem uma compreensão e, ao mesmo tempo, deixarem abertas as múltiplas perspectivas de como ler e como tecer o dizer sobre a obra de Guimarães – ou seja, como se dá o trabalho com os muitos sentidos da narrativa.

Bruno Deusdará discute a noção de texto no artigo "Pragmática e discurso: a noção de texto em questão", a partir das contribuições da pragmática e seus desdobramentos em uma perspectiva discursiva. Explicita algumas das reflexões de Searle (2010), destacando seus limites para uma concepção de texto, e a proposta de Maingueneau (1996), segundo a qual os atos de fala devem ser considerados no conjunto dos gêneros do discurso a que pertencem. Por fim, a partir de observações acerca de dois textos de mídia, ressalta o vínculo entre a dimensão textual e o ato de base que lhe dá sustentação.

No artigo "O funcionamento discursivo da negação e da promessa no discurso religioso", *Ercília Ana Cazarin* explora procedimentos teórico-analíticos na perspectiva da Análise de Discurso. Tomando como *corpus* enunciados expostos em um cartaz sobre a obrigação dos fiéis de pagarem o dízimo, afixado no interior da Catedral Basílica da Sé de Nossa Senhora de Assunção, em Mariana, MG, no ano de 2003, a autora destaca a divergência existente entre duas posições-sujeito no interior de uma mesma formação discursiva, atestando a heterogeneidade do discurso. A heterogeneidade discursiva é pensada em relação à categoria de contradição na Análise de Discurso e leva em conta que "a movência de sentidos e de sujeitos é uma constante".

"A literatura contemporânea produzida na internet e o *blog*: características e marcas de autoria", de *Lucimara da Silva de Souza* e *Naiá Sadi Câmara*, levará o leitor a encontrar um percurso analítico da caracterização do texto literário produ-

zido em blogs na atualidade. Dada à diversificação de produções de novos autores que surgiram nesse espaço virtual, a internet passou a ser considerada novo suporte. As marcas de autoria e o trabalho com a função estética no texto possibilitam afirmar que a capacidade do suporte blog desenha características diferentes para a literatura contemporânea.

Ao escrever "Pertinência enunciativa e sustentação referencial: nos limites do sintático e do semântico", *Luiz Francisco Dias* aborda o papel da articulação sintática e do referencial enunciativo nas traduções para o português da primeira estrofe do poema "Jabberwocky", presente na obra *Alice através do espelho*, de Lewis Carroll. Para isso, introduz os conceitos de formação nominal e formação verbal, desenvolvidos no Grupo de Estudos da Enunciação da UFMG, com base em uma semântica da enunciação. Esses conceitos permitiram pensar sobre dispositivos de abordagem do poema, que, segundo o autor, são produtivos para o aprimoramento de uma análise enunciativa, em que a significação é concebida de forma dinâmica. Além disso, ele discute o papel do léxico na constituição das sentenças da língua portuguesa em contexto de elaboração literária.

Mariza Angélica Paiva Brito e Mônica Magalhães Cavalcante, no artigo "Heterogeneidades enunciativas e marcas linguísticas da interpretação psicanalítica", analisam, por meio de processos interpretativos, as marcas linguísticas do atravessamento do outro no fio discursivo, tomando como critério as heterogeneidades definidas por Authier-Revuz (1982) como constitutiva e mostrada, subdividindo-se em mostrada marcada e mostrada não marcada. Para argumentar em favor da "abertura" para uma outra cena discursiva, as autoras recorrem a processos de referenciação, que podem desempenhar o papel de eficientes marcadores discursivos, sem que, para tanto, precisem vir acompanhados de indicadores formais. Pela análise da cadeia significante, analisam não apenas a construção de significados, como afirmava Lacan (1990), mas também, e necessariamente, a elaboração de referentes. Utilizam como exemplário a interação das novas formas de comunicação que se realizam por meio da mídia eletrônica.

O último artigo deste número – "A circulação de fórmulas discursivas em livros ilustrados" – é de *Patricia Ferreira Neves Ribeiro*. Nele, a autora trabalha o emprego de fórmulas discursivas – conforme definição de Alice Krieg-Planque (2010) – e de suas alterações em livros ilustrados infantis. Considerando-as como um produtivo espaço para a difusão da estereotipia – da perspectiva de Amossy (1991) e Amossy e Hershberg Pierrot (1997) – e de seu simultâneo deslocamento, ela argumenta que o uso de fórmulas discursivas (re)enunciadas no universo dos livros ilustrados para crianças coloca em voga os possíveis jogos de poder instaurados na formação do leitor "aprendiz". Segundo a autora desse artigo, as fórmulas (re)enunciadas

funcionam apenas como um regime próprio de citação de enunciados (des)cristalizados, ou como, efetivamente, mecanismos estratégicos para a construção de determinados sentidos, os quais "falam" discursivamente sobre a maneira como os valores e princípios de uma comunidade são postos em narrativa e sustentam certos imaginários sociodiscursivos – conforme noção tomada da Semiolinguística de Charaudeau (2006, 2007, 2008, 2010). O corpus é constituído por dois livros: No caminho de Alvinho tinha uma pedra..., de Ruth Rocha e Ivan Zigg, e Julieta de bicicleta, de Liana Leão e Márcia Széliga.

Esperamos que este número da *Desenredo* possa ser lido com o cuidado e o respeito que dedica aos fundadores da semântica, do texto e do discurso e que seja proveitosamente discutido no meio acadêmico. Por fim, sabendo que a aventura do pensar não tem limites, não só desejamos a todos uma excelente leitura, como também almejamos estar contribuindo para novos desdobramentos, novos deslocamentos teóricos.

Carme Regina Schons Telisa Furlanetto Graeff Organizadoras